**SÍNDROME *PURPLE GLOVE* ASSOCIADA A INFUSÃO DE FENITOÍNA: RELATO DE CASO**

**Objetivo:**Este relato objetiva discutir complicação rara, porém potencialmente grave, associada ao uso de fenitoína, denominada Síndrome Purple glove. Sua importância advém do fato de esta ser droga amplamente utilizada e a síndrome predispor complicações catastróficas. **Relato de caso:**Mulher, 81 anos, internada em enfermaria cirúrgica para extensão diagnóstica de lesão expansiva intracraniana supratentorial. Prescrito anticonvulsivante como medida profilática. Intercorreu com descoloração cianótica, edema e dor em membro superior distal, após 2 horas de infusão por acesso venoso periférico de pequeno calibre, localizado em face dorsal da mão ipsilateral. Mantida extremidade aquecida, tempo de enchimento capilar preservado, pulsos periféricos amplos e simétricos, além de não haver déficit motor ou de sensibilidade. Após 36 horas da suspensão da medicação, houve recuperação da coloração do membro acometido. **Conclusão:**Nexo temporal, ausência de história de doença vascular periférica, administração em tempo curto, acesso de pequeno calibre e remissão de sintomas após suspensão da medicação são fatores que contribuem para a conclusão diagnóstica. Maior parte dos casos apresenta evolução favorável, como o relatado. No entanto, pode haver isquemia local, necrose e síndrome compartimental com necessidade de abordagem cirúrgica. Importante ressaltar que o uso de fármacos antiepilépticos como medida profilática é motivo de debate atual, apesar de não haver evidência suficiente que corrobore o uso rotineiro em pacientes sem histórico de crises, após diagnóstico de neoplasia cerebral. Assim, o emprego da fenitoína deve seguir indicações precisas e ser feita sob vigilância de complicações para reduzir riscos e, assim, evitar consequências catastróficas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fenitoína; Síndrome purple glove